

A CRÍTICA DE LUCAS (1976)

Abordagem Tradicional (e.g. Cowles Commission):

Y_t = variável endógena (ações do público)

X_t = variáveis exógenas (inclui variáveis de política)

Modelo:

$$Y_t = G_t B + e_t \quad (*)$$

A abordagem tradicional estima B e usa estimativas para:

(a) Previsões: $Y_{-t+1} = E [G_{-t+1}] B$, onde $E [G_{-t+1}]$ = previsão de G's

(b) Avaliação de Políticas: Escolher diferentes trajetórias para $\{G_{-t}\}$ para através de (*) escolher diferentes trajetórias para $\{Y_t\}$.

A Crítica de Lucas da Avaliação Econométrica de Políticas: A abordagem tradicional de avaliação de políticas trata B como uma constante da natureza. No extremo oposto, se os agentes privados tem expectativas racionais e se comportam de forma ótima, o vetor de coeficientes B vai depender da regra que gera os G's. Desta forma a presunção de que B fica fixo quando as políticas mudam seria completamente inválida.

Exemplos:

(1) Consumo (PIH de Friedman):

Lição: O coeficiente da regressão depende do processo de geração de renda (a variável independente do problema).

Armadilha na avaliação de políticas: O que aconteceria se uma função consumo estimada para um período quando a renda seguia um passeio aleatório fosse usada para prever o efeito de um aumento transitório de tributação?